



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: A Infância E A Adolescência Institucionalizada: Vivências E Perspectivas De Futuro

Autores: JÉSSICA BATISTELA VICENTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); CAMILLA DELAVALENTINA CAVALINI MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); SIMONE MILANI RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); MÁRCIA SANTANA NESTORIO MORENO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); MURIEL FERNANDA LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); FERNANDA BORGES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); LARISSA GRAMAZIO SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); DEISE SERAFIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); IEDA HARUMI HIGARASHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo: Objetivo: Conhecer as vivências e perspectivas de futuro de crianças/adolescentes institucionalizadas em um Lar para Meninas. Métodos: Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, realizada em um Lar para crianças/adolescentes do sexo feminino. A coleta de dados decorreu entre junho e julho de 2012, através de entrevistas. Foram entrevistadas onze crianças/adolescentes com idade superior a sete anos e inferior a 18 anos, institucionalizadas neste Lar, mediante autorização institucional e anuência individual prévia. As entrevistas foram gravadas, transcritas, e após, analisadas por meio de Análise de Conteúdo, modalidade temática. Emergiram duas categorias temáticas: “O Construir de uma convivência harmônica no seio institucional” e “Temos sonhos mas também temos medo”. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade da cidade do estudo sob Parecer nº 29768/2012 e todos os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados. Resultados: A primeira categoria revelou que os desafios enfrentados pelas crianças/adolescentes quando do primeiro contato com as outras moradoras do Lar giram em torno da superação de características egocêntricas. Assim, o tempo de convivência no ambiente, leva ao compartilhamento de angústias e inseguranças e a formação de vínculos entre estes sujeitos. A segunda categoria revela os sonhos e fantasias como uma estratégia de enfrentamento. Muitas conservavam sonhos e perspectivas de futuro, principalmente relacionadas a família e a uma profissão. Entretanto, algumas se mostraram inseguras, preferindo não sonhar, algo que pode estar associada a um sentimento de proteção. Conclusão: A manutenção de um apoio adequado, que garanta um processo de crescimento e desenvolvimento mais próximo do ideal, e a conservação dos sonhos e esperanças destes seres humanos fragilizados emocional e socialmente, passa pela disponibilização de oportunidades as quais permitam-lhes fazerem escolhas adequadas, e por conseguinte, aumentando as possibilidades de um futuro promissor e mais feliz.